

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a l. h. h. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

## VILLA VERDE—1889

### As proximas eleições

Por toda a parte se preparam os campos para a lucta eleitoral que d'aqui a alguns mezes se vai travar. Em bastantes terras esse combate deve ser renhedissimo.

Regeneradores, barjonacios, constituintes e republicanos, disputam ao partido governamental a posse das candidaturas.

N'este circulo, porém, tudo corre serenamente. Parece que vamos navegando n'um delicioso mar de rosas!

Ninguem falla em eleições e não ha mesmo quem peça um voto.

Os regeneradores dizem que perderam todas as esperanças de reanimar as forças de que dispunham n'outros tempos e que, desanimados, se deixam ficar em casa, recordando em familia, as victorias passadas.

A verdade é que o partido regenerador em Villa Verde desapareceu para sempre. Hoje apenas pôde existir no pensamento d'algum velho dedicado que deverá sentir o coração represso por ver o esfacelamento a que chegou esse partido n'este concelho.

Foram elles proprios que se inutilisaram, guerreando-se uns aos outros, mal-

dizendo-se mutuamente, e abandonando tudo quanto fosse de interesse vital para esta terra, para só cuidarem em pequeninas cousas de proveito particular.

O concelho nada deve aos homens d'esse partido nefasto senão um completo ostracismo a tudo quanto outros se empenharam em conseguir para beneficio dos povos.

No emtanto confrontem-se os serviços prestados pelo partido progressista.

Vejam-se os serviços que tem dispensado ao concelho de Villa Verde o nobre deputado o sr. Visconde da Torre que apesar de não ser o representante do circulo só a elle se devem todos os importantes melhoramentos de que este concelho tem sido dotado nos ultimos annos.

Confronte-se a altissima boa vontade e o altissimo empenho com que elle trabalha para conseguir o engrandecimento do concelho e o que tem feito o deputado por aqui eleito!

A apathia que se nota n'este momento no partido regenerador é devida, sem duvida, ao bom senso d'alguns que em consciencia entendem ser de flagrante injustiça trabalhar contra um cavalheiro que tem sacrificado o seu socego e bem estar aos interesses importantes não só do concelho de Villa Verde mas

tambem do concelho de Amarees.

Seria uma enorme ingratidão que os habitantes d'estes dois concelhos se esquecessem dos beneficios que lhes tem prestado o sr. Visconde da Torre, para seguirem meia duzia de ambiciosos que nada tem feito em proveito publico e que nada valem.

E' porisso que as eleições n'este circulo não serão disputadas e o eleito será, sem duvida alguma, o candidato governamental que não pôde ser outro senão o sr. Visconde da Torre—o benemerito promotor dos mais valiosos melhoramentos que tem recebido Amarees e Villa Verde.

## PEROLAS E DIAMANTES

### O MILAGRE

I

N'aquelle tempo jornadaeva eu a pé nas montanhas do Tyrol, um sacco ao hombro, um bordão na dextra.

Se um burguez, perdido n'essas solidões bravias, me encontrasse á tarde, ao fundo de uma das verdades que atravessam os rochedos em zig-zag, ou n'um dos pinhaes cerrados, que só as corujas povoam, seguramente daria ás de Villa Diogo, tão inquietadora devia ser a minha phisionomia, crestada pelo sol, curtida pelas ventanias e emoldurada de cabellos crescidos e

incultos! Mas se o meu aspecto de vagabundo, se não de bandido, tinha o dom de inquietar os homens, em compensação não conseguia assustar os lagartos de cabeça achatada, estirados ao sol sobre as rochas, nem a passarada palradora, nem as barboletas tremulas: os annuaes adivinhavam-me inoffensivo; o esquillo negro de cauda recurva, olhava-me curiosamente, tranquillamente, e, sem que os gorgeios se interrompessem, eu acercava-me dos rochedos solitarios, sobre que o rouxinol mysterioso dos Alpes, o cantor invisivel das solidões, saltava os seus cantos puros, suaves, sonoros e cristalinos, repercutidos ao longe no silencio das montanhas.

II

Um dia, depois de uma caminhada de muitas horas pelas geleiras, por encostas cobertas de neve, por leitos de riachos coalhados, cheguei alegre e fresco, sem vestigios de fadiga, a uma aldeia edificada á beira d'um lago: soava n'esse momento meio dia no campanario da ermida, em cujo topo um gallo de ferro batia as azas a cada badalada. Tinha um aspecto de frescura a pousada, com o seu caramanchão coberto de trepadeiras, a fachada enruinalhada de hera e rosas brancas. Almocei ao ar livre, na beira do rio de aguas tranquilas e transparentes em que brilhava o aço das trutas.

Depois subi ate ao alto da collina, onde assentava a egrejita branca.

Vista de fora nada offerecia de interessante. Por ventura a egreja primitiva haveria desabado de velha, e sobre os seus escombros fóra edificada aquella ermida pesada, quasi quadrada: era apenas uma casa espaçosa em que se di-

zia missa, só o campanario dava ideia de um edificio religioso.

Em volta estendia-se o cemiterio semeado de roseiras bravas, de salgueiros, de cruzitas de madeira, e campas modestas.

Era triste e bonito o cemiterio; os cadaveres deviam ali dormir serenamente, acariciados pela luz, na mein sombra dos ramos floridos. Colhi uma flor ao pé de uma cova recente e entrei na ermida, preocupado, quasi triste, scismando nos mortos.

III

Uma só coisa havia lá dentro digna de prender a attenção de um artista—uma obra prima. Quem fóra o auctor inspirado d'esse admiravel alto relevo, reliquia, evidentemente, salva das ruínas da egreja soterrada? Colocado no topo do altar-mór os seus dourados apenas mordidos pelo tempo, as suas roupagens de azul e purpura ainda vivas, apesar da poeira que as cobria, brilhavam á luz. Na frente dos quatro Evangelistas, vestido de amplas tunicas escaurletes, encimado por cabeças de cherubins, via-se o Homem-Deus, coroado de pedrarias, semelhante a um imperador, sentado n'um throno de ouro, meio occulto entre nuvens; de joelhos aos seus pés, coberta com um manto azul que descia em ondas até ás suas sandalias bordadas, a Virgem estendiu os braços supplicantes para o Salvador, mas voltando os olhos, em que brilhavam duas lagrimas que eram duas perolas para o mundo, para nós. A palavra não saberia descrever a expressão de melancholica e ardente misericordia d'esse olhar divino! Para talhar em madeira, para vestir assim os evangelistas e o Homem-Deus, tão vivo na sua magestosa bonhomia,

## FOLHETIM

### NA ALDEIA

Quando vagueio no campo  
Em dias de primavera  
Sinto um prazer infinito  
Que o sangue me regenera.

Ha um perfume suavissimo  
Nas vozes do rouxinol  
Que vem desatar mil canticos  
Lá quando se esconde o sol.

O azul purissimo e casto  
E' tão bello e seductor  
Que nos alevanta aos ceus  
A alma cheia d'amor.

A fresca agua das fontes  
Que desce pelas collinas  
Vem regar serenamente  
Os vegetaes das campinas.

A lua tem outro brilho,  
Outro fulgor tem o sol,

Tem mais graça as andorinhas,  
Tem mais graça o rouxinol.

E' uma epocha d'encantos  
D'alegria e de prazer...  
Abril e Maio são mezes  
Que a gente anseia viver.

Andamos embebecidos  
Em doce contemplação,  
Tudo anseia e tudo freme  
Do astro ate o coração.

Qualquer flor purpurina,  
Qualquer lirio que nasceu,  
Tem mais gentileza e graça  
Do que uma estrella do ceu.

Quando lá para o poente  
O sol se vai escondendo  
Eu gosto de ir para o monte,  
Que elle inda beija, morrendo.

Depois descendo os vallados  
Que vão dar á pobre aldeia  
Eu sou sósinho pensando  
Em tudo que me rodeia.

E a scismar então vagueio  
Perdido pelos caminhos,

Onde inda ha pouco os rapazes  
Andavam caçando ninhos...

1879.

### MYSTICISMO

(A Justino Guerra)

Mais triste do que a lampada sombria  
Suspensa no espaço em noite escura,  
Eu sinto o coração, que a desventura  
Lhe roubou toda a graça que sentia.

Essa bem dita luz que já um dia,  
A esperança me cedeu e a ventura,  
Fugiu-me como foge a formosura,  
Como foge tambem doce alegria.

Aquella santa paz que eu tive outr'ora  
E que passou ligeira como o vento  
Morreu como esmorece a luz d'aurora,

E como morre o sol de desalento  
Quando lhe chega tambem a sua hora,  
De desmaiar no vasto firmamento.

1880.

Abilio Maia.

seria necessaria a mão de um artista, guiada por uma alma candida, saturada da fé dos velhos tempos.

Mas quanta compaixão pelos desgraçados, quanto amor pelos que soffrem, deveria haver sentido esse artista para que o olhar da Virgem dissesse tanto!

IV

Por muito tempo fiquei esquecido na contemplação d'esse quadro elegante e sublime, absorto, extasiado, sentindo penetrar na minha alma alguma coisa da fé ingenua que sobrevivea ao desconhecido artista na sua obra.

Seria eu peccador para quem Maria implorava a clemencia divina? Loucura, puerilidade mas que importa? Poeta enamorado da vã belleza dos ares e das coisas; julguei por momentos que era para mim que se voltava o seu olhar: e, como ella, estendi as mãos supplices para o Juiz Supremo...

Durante uma hora invadiu-me toda a crença religiosa e apaixonada dos velhos monges, esperando ver um gesto de perdão do Homem-Deus. E na minha crença, pedia convicto essa prova de omnipotencia, Deus não podia recusar o milagre que dissiparia as minhas duvidas...

V

Decorreu uma hora, mais de uma hora talvez. O braço da imagem não se movia e eu esperava sempre.

Neste momento despertou-me um ruido estranho. Um moscardo zambia em torço de mim, brilhando a um raio de sol. Ergui-me então, affastei os ultimos vapores do sonho... Visionario! imbecil! Eu fóra tudo isso.

Lancei um derradeiro olhar ao magnifico alto relevo, e encami-nhei-me para a porta, sorrindo d'aquella creangaie piegas.

«Para os pobres».

Li estas palavras n'uma caixa-nha pregada n'uma columna.

Quiz lançar pela abertura do mealheiro uma esmola, mas a moeda de prata, em vez de entrar, escorregou entre os meus dedos, caiu no lagoado e foi rolando até ao meio da ermida. Corri após ella. Ao levantar-me achei-me frente a frente d'uma capella que não vira ainda. Encimava o altar uma tela tosca e velha que representava o Christo rodeado de escribas e phariseus: nas mãos do Christo via-se esta inscripção traçada sobre um pergaminho aberto:

«Porque pedes provas, gerangaie descrente? Essas provas não te serão dadas nunca...

Senti-me estremecer até no mais fundo de toda a meu ser, e affastei-me pensativo.

Desde então tenho scismado muitas vezes na resposta dada pelo acaso (se e que existe o acaso...) no dia em que implorei um milagre na igreja do S. Wolfgang...

Catulle Mendes.

CRHONICA LOCAL

Doente

Tem passado incommodada de saude a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Rosa Ribeiro, sympathica filha do snr. dr. José Joaquim Ribeiro.

Sentimos.

Enfermo

Ha dias que se encontra no leito o snr. Bernardo A. de Sá Pereira, muito digno administrador d'este jornal.

Sentimos os encommodos do nosso amigo e desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Fallecimento

Na ultima segunda-feira, pelas 6 horas da tarde, rendeu a alma a Deus, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Antonia de Souza Pires, estremenosa mãe da snr.<sup>a</sup> D. Augusta de Souza, digna directora do hospicio d'este concelho e do sr. Antonio de Souza zeloso amanuense da camara de Villa Verde.

A fallecida contava já 74 annos d'idade e era dotada das qualidades mais apreciaveis.

Sentimos o passamento da virtuosa senhora e endereçamos a seus filhos os nossos peza-mes.

Archivado

O processo que José Peixoto (muito conhecido n'esta villa por *Zé Garoto*) fez levantar, por meio d'uma queixa falsa, contra uns individuos d'esta villa, dizendo terem sido elles os auctores d'um roubo feito na sua loja, foi mandado archivar por falta de provas e por não haver o mais leve indicio que podesse dar suspeiças de que fossem os accusados os auctores do roubo.

Este *Zé Garoto* julga os outros por elle e bom seria que lhe dessem uma ensinadella mostra para vêr se emenda a cachimonia.

Afinal não passa d'um calumniador atrevido sem importancia.

Festividade

Festeja-se hoje em Barbudo a imagem da Sant'Anna. Esta festa costuma ser muito concorrida de povo d'aldeia.

Hospedes

Retiraram para Braga, após alguns dias de estada na Loureira, o sr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sua esposa, e a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Carlota d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, e sua sobrinha D. Alzira, filha do nosso prezado amigo o sr. Victorio Feio, muito digno aceretario da administração do concelho de Villa Verde.

Deveres do Homem

Publicaremos no proximo n.<sup>o</sup> alguns excerpitos d'um magnifico livrinho publicado pela Bibliotheca do Povo e das Escolas, devido á brilhante penna do nosso distincto amigo e elegantissimo proizador e poeta o sr. Alfredo Campos.

Os *Deveres do Homem* constituem um volume precioso que todos devem lêr pelo encanto do conceito e pela belleza da linguaagem com que foi escripto.

Falla tanto ao coração, sente-se tanto o que elle diz, que parece que é a nossa propria alma que está fallando.

Recommendamos este livro como um esplendido mimo que deve ser lido pelas nossas gentilissimas leitoras.

Regresso

De Lisboa já regressaram a esta villa os snrs. dr. João Teixeira Sepulveda, respeitavel cavalleiro e advogado distinctissimo d'esta comarca e seu estremenoso filho dr. José Luciano Teixeira Sepulveda, que foi á capital fazer concurso para conservador obtendo uma honrosa classificação.

DESSERT

Pinheiro ambicioso

Era uma vez um pinheiro, que não estava contente com a sua sorte. «Oh! dizia elle, como são horrorosas estas linhas uniformes de agulhas verdes, que se estendem ao longos dos meus ramos! Sou um pouco mais orgulhoso que os meus visinhos, e sinto que fui feito para andar vestido de outro modo. Ah! se as minhas folhas fossem de ouro»

O Genio da montanha ouviu-o, e no dia seguinte pela manhã acordou o pinheiro com folhas de ouro. Ficou radiante de alegria, e admirou se, pavoneou-se, olhando com altivez para os outros, que, mais sensatos do que elle, não invejavam a sua rapida fortuna. A noite passou por ali um judeu, arrancou-lhe todas as folhas, mettu-as n'um sacco, e fui-se embora deixando-o inteiramente nú dos pés á cabeça.

«Oh! disse elle, que doido que eu fui! não me tinha lembrado da cobra dos homens. Fiquei completamente despido. Não ha agora em toda a floresta uma planta tão pobre como eu. Fiz mal em pedir folhas de ouro; o ouro atrae as ambições. Ah! se eu arranjasse um vestuario de vidro! Era deslumbrante, e o judeu avaro não me teria despido.»

No dia seguinte acordou o pinheiro com folhas de vidro, que reluziam ao sol como pequeninos espelhos. Ficou outra vez todo contente e orgulhoso, fitando desdenhosamente os seus visinhos.

Mas n'isto o céu cobriu-se de nuvens, e o vento rugindo, estalando, quebrou com a sua aza negra as folhas de crystal.

«Enganei-me ainda», disse o jovem pinheiro, vendo por terra todo feito em pedacos o seu manto crystalino. O ouro e o vidro não servem para vestir as florestas. Se eu tivesse a folhagem assetinada das aveleiras, seria menos brilhante, mas viveria descansado.

Cumpriu-se o seu ultimo desejo, e, apesar de ter renunciado ás vaidades primitivas, julgava-se ainda assim mais bem vestido do que todos os pinheiros seus irmãos. Mas passou por alli um rebanho de cabras, e vendo as folhas acabadas de nascer, lenrinhas e frescas, comeram-las todas sem deixar uma unica.

O pobre pinheiro, euvergnhado e arrependido, já queria voltar á sua fórma natural. Conseguiu ainda este favor, e nunca mais se queixou da sua sorte.

Guerra Junqueiro.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio no dia 11 do proximo mæz de agosto ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, se tem d'arrematar os bens penhorados a Francisco José de Araujo, viuvo, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, Luiz Antonio d'Araujo, auzente da comarca, em parte incerta, Thereza d'Araujo e Delfina d'Araujo, menores puberes da freguezia de Athães, por execução por custas do inventario orphanologico a que se procedeu por obito da mulher e mãe common dos executados, Antonia Rosa Peixoto, e sellos, que lhes movem o Magistrado do Ministerio Publico, e o escrivão supra declarado; os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas torres com o numero de policia 80, compondo-se de sala, corte cosinha e eido de terra lavradia, vidonho e fructa, com agua de lima e rega do poço do Fojo, e da poça que dentro em si tem no logar do Cotto, da mesma freguezia d'Athães, allodial; no valor de rs. 190\$000.

O campo do Tabolado, de lavradio, e vidonho, no sitio d'este nome, da mesma freguezia, allodial, no valor de 82\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Villa Verde 20 de Julho de 1889.

O escrivão,

Antonia Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

235) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official do governo, citando o auzente Bernardo Barbosa, filho dos inventariados Maria da Cunha e Domingos José Barbosa, moradores que foram em S. Thiago de Carreiras, d'esta comarca, para pagar no mesmo escrivão a quantia de 21\$580 reis importancia de custas contadas no inventario materno, e no processo appenso de contas, e isto no praso de dez dias posterior áquelle dos editos, ou nomear bens á penhora no dito praso, sob pena de revelia.

Villa Verde 25 de Julho de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

236) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio, no dia 18 do proximo mez d'Agosto, ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no Campo da Feira de Villa Verde, e no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Maria da Costa e marido Antonio José Gonçalves, moradores que foram na freguezia da Loureira, por deliberação do conselho de familia a requerimento do tutor, se tem de arrematar os bens aformalados ao interessado Francisco Ludovino Gonçalves, auzente no imperio do Brazil em parte incerta, para pagamento de dividas, os quaes bens são os seguintes:

Casa torre com sua varanda, salla, duas alcovas, cosinha n'um quarto da varanda, lojas e mais pertenças, com seu eido, terra de horta com uma figueira grande, latadas, poço e por-

al franco d'entrada, no lugar do Espavido, freguezia da Loureira; avaliado em 1948000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Villa Verde 25 de Julho de 1889.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes de Azevedo Guimarães.

Verifiquei

O Juiz de Direito.

253) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 11 do proximo mez d'Agosto ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde se tem de arrematar os bens penhorados ao executado Manoel José Fernandes, da freguezia de S. Paio do Pico, por execução fiscal que lhe move o Magistrado do Ministerio Publico; os quaes bens são os seguintes:

A terça parte dos fructos pendentes do eido de dentro, no lugar de Mouriz, da dita freguezia, que são pão e feijão, avaliados em dezeses mil cento e quarenta reis.

A terça parte dos fructos pendentes dos valados da gatorina no mesmo lugar e freguezia de pão e feijão, avaliados em seis mil novecentos quarenta e cinco rs.

Villa Verde 25 de Julho de 1889.

O escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei

O Juiz do Direito

252) Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 4 do proximo mez d'agosto, ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do valor os bens penhorados aos executados José da Silva, e mulher, da freguezia de Arcozello, por execução hypothecaria que lhes move João Luiz Gonçalves, da freguezia de Marrancos; os quaes bens são os seguintes:

Campo das Cobradas sito no freguezia de Arco-

zello, de praso foreiro á casa do Paço com o foro annual de milho grosso 1380,400 l., 2 gallinbas e 2 duzias de palha painça d'argola e laudemio da decima parte; metade do valor livre—2428994 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação, querendo.

Villa Verde 25 de julho de 1889.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes de Azevedo Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

254) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias citando quaesquer credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, para fallarem até final a todos os termos do inventario de maiores a que se procede por obito de José Gonçalves solteiro, morador que foi na freguezia de Sant'Iago de Carreiras, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 16 de julho de 1889.

O escrivão.

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

249) Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACAO

No dia 4 de Agosto proximo, ás 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, os dois predios abaixo mencionados, pertencentes ao auzente João, filho dos inventariantes Francisca Rosa Gonçalves, e marido João José d'Abreu, morado-

res que foram na freguezia d'Aboim, para com o seu producto se pagaram as dividas do mesmo auzente, como deliberou o conselho de familia no respectivo inventario.

PREDIOS

A leira chamada da Horta de Barges, de lavradio, sita na mesma freguezia, no valor de 48800 reis.

O campo chamado da Lameira, sito nas Lameiras de Porto Abril, que se compõe de terra lavradia e um bocado de mato, no valor de 1108000 rs.

Pelo presentesão citados todos os credores incertos herdeiros e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, para virem a juizo deduzir o direito que tiverem aos predios retro mencionados, sob pena de revelia.

Villa Verde 15 de julho de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

250) Gonçalo da Rocha Barros

O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario por obito de Anna Joaquina Regadas, da freguezia de Sande, d'esta comarca.

Villa Verde 18 de julho de 1889.

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

251) Gonçalo da Rocha Barros.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escriptorio, rua de S. Geraldo (Hellanea) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, fóros, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia das Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

Officio de defunctos, com a missa dos anjos, e as antiphonas e o responsorio que cantam na cidade do Porto

(com o respectivo cantochão)

Sexta edição, revista e emendada pelo presbytero C. M. P.

1 vol. brochado....500 rs. Encadernado.....700 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

Collecção completa da legislação sobre estabelecimentos de Cemiterios. Enterramentos e trasladações desde 1835 até hoje

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bojardim, 67—Porto.

Um volume de 112 paginas, 400 reis.

RAMALHO ORTIGÃO

AS FARPAS

Reedição largamente ampliada. Preço de cada fasciculo—100 reis.

David Corazzi editor—Rua da Atalaya, 40 n. 82—Lisboa.

A Eschola e a Officina

(Estudo acerca da instrução popular)

Preço 300 reis

A' venda na Livraria Civilização, de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—Porto.

A Igreja Catholica

E o seu clero regular e secular e as sciencias, nas lettras e nas artes

abreviado estudo

Por J. de Lemos

Preço..... 500 reis

A' venda na «Livraria Catholica» de Manoel Malheiro, editor—Rua da Picaria, 85, 87—Porto.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispresos)

Um bello volume em 4.ª edição nitida, br. 18000 reis. Encadernação á inglesa, 18300 reis Pelo correio, 18080 reis, ou 18400 reis.

A' venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 80 e 84.—Lisboa.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicat-se á em fasciculas semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

NÃO HÁ MAIS DÓRES DE DENTES!

Elizir, Pó e Pasta dentifricios

DR. PP. BENEDICTINGS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAQUELONNE, Prior

3 Medilhas de Ouro; Bruxellas 1800 — Londres 1851

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior

NO ANO 1873 HENRI BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos DR. PP. Benedictings, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, os tranquere a, fortalecem e tornam os dentes mais porfiriantes e saudáveis.»

«Prestamos um verdadeiro serviço, assumindo de nos mesmos lectores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Arecções dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente Geral SEGUIN BORDEOS

Deposita em todas as Boas Parfumerias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. Borgeira, rua do Ouro, 100, 11.



**Nossa Senhora de Paris**

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanais de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accitam assignaturas acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eudrado da Costa Santos, rua de Santo Idefonso, 4, 6—Porto.

**MANUAL DE MEDICINA POPULAR**

ou

*A medicina ao alcance de todos sem auxilio do medico*

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doenças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 8 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**

Brevemente sairá á luz a obra, em publicação,

**Os Exilados da Terra**

(Selene-Company Limited)

Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por

ANDRÉ LAURIE

**ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA**

Com esplendidas illustrações de Jorge Roaz

As estampas de pagina, são parte aquarelladas, parte impressas a duas cores

**Cada caderneta, 60 rs. Distribuição semanal**

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas)

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, succesoras de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

**A formosa conspiradora**

*Nova produção de Pierre Zacone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.*

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Historia do Municipalismo em Portugal**

Esta importante publicação, em que são descriptos analytica e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se em fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa rua—de S. Bento, 260.

**RAPHAEL**

*Celebre romance de Lamartine traduzido de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.*

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 30 e 34—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

*Tradução de Maximiano Lopes Junior*

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

Por Luiz Blanc, tradução de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á em fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

TYPOGRAPHIA  
de  
SÁ PEREIRA  
em  
BRAGA  
com  
MACHINA DE PICAR  
IMPRIME  
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade  
PREÇOS COMMODOS.

**BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA**

211, Rua do Almada, 217—Porto

**A FELICIDADE**

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

**IMPORTANTE ACONTECIMENTO LITTERARIO**

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

**OS MAIAS**

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

**O Genio do Christianismo**

Por Chateaubriand

*Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho*

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo snr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8 br. 1\$200 rs  
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A livraria—Cruz Coutinho—Editora rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

**O mestre popular**

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente a francez, o ingez, o aemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.ª—Lisboa.

**MARROCOS E CONSTANTINOPOLA**

*Descrições de viagem por Edmundo de Amicis, tradução portugueza de M. Pinheiro Chagas.*

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Besó, comprehenderão, aproximadamente, 65 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grillhetas**

*Drama da revolução franceza*

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.ª francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.